

ENCERRAMENTO E CONCLUSÕES

Ana Maria Bettencourt¹

Antes de terminarmos, gostaria de fazer alguns agradecimentos.

Agradecer a todos os presentes e, muito em especial, à assessoria do Conselho Nacional de Educação, que é um serviço pequeno mas que trabalha muito; ao Secretário-geral, às senhoras assessoras e, em particular, ao assessor Manuel Carvalho Gomes, que é um militante desta causa há muitos anos, muito conhecido de várias pessoas aqui presentes na sala, e que animou particularmente bem estas questões.

Eu queria dizer que atingimos os nossos objetivos, trouxeram-nos aqui ações internacionais e nacionais importantíssimas. Foi muito interessante a mesa sobre Ciência. Penso que a divulgação de Ciência - o conhecimento científico - é fundamental nesta área, porque muitas vezes estas áreas são acusadas de demagógicas, sendo muito importante que as pessoas saibam defender e sustentar as suas opiniões.

E agora permitam-me trazer aqui uma questão pessoal, a que eu não consigo resistir, que é esta questão dos riscos. Desculpem mas eu não consigo resistir... Eu cresci em Angra do Heroísmo, vivi lá, e pensei hoje duas coisas. Uma é sobre o tabu dos riscos, de não se falar dos riscos. Eu lembro-me de estar no liceu e de haver um valente tremor de terra, e o professor ficar impávido e sereno. Não aconteceu nada, mas podia ter acontecido. Mas nem sequer se podia falar! Aquilo acontecia, tremia tudo, ainda por cima era um antigo convento...

A segunda questão tem a ver com os rios. Eu acho que se deve aprender a nossa Geografia e a nossa História, enquanto portugueses, mas é muito mau não se estudar aquilo que está à nossa volta.

Em 1980 quando a minha cidade caiu quase toda, eu tive raiva à minha escola. Desculpem este desabafo... A minha escola não me tinha ensinado nada, eu não sabia nada sobre a minha cidade. É uma cidade que

¹ Presidente do Conselho Nacional de Educação

hoje é Património da Humanidade, e ainda bem, mas eu acho que a escola não tem o direito de não ensinar.

E a regionalização, espero que não me interpretem mal, a regionalização permitiu construir muito conhecimento sobre as regiões, na cultura, na literatura. E a escola tem aqui um papel importante.

Fecho o parêntesis, mas eu não consegui resistir a assumir aqui a minha costela açoriana.

Queria agradecer a todos os participantes. Considero que foi, de facto, um dia muito interessante. Há esta ideia do copo meio-cheio e do copo meio-vazio. Eu acho que nós vamos ficar com a animação do copo meio-cheio, com aquela exposição magnífica de projetos que está ali fora, e também com as angústias do copo meio-vazio.

O papel do Conselho Nacional de Educação é produzir recomendações e pareceres, e temos aqui muita matéria para estudo e reflexão e muitas sugestões que nos foram deixadas.

É necessário vencer os tabus e, para isso, tivemos aqui hoje uma ajuda preciosa das pessoas da área da Ciência, da Ecologia e do Desenvolvimento Sustentável.

Agradeço, mais uma vez, a todos a vossa presença e colaboração e, em particular, à Dr.^a Rosalia Vargas que é coordenadora da 5^a Comissão no âmbito da qual se realizou este seminário e informo que iremos propor ao Conselho uma recomendação que vá no sentido da Educação para o Risco e da EDS.

1. Como moldar o mundo de amanhã?

Será através da Educação que poderemos moldar o mundo de amanhã. Teremos de instituir nas escolas, nas associações e nas populações uma educação de valores e de conhecimento que contribua para equilibrar o bem-estar, o bem económico, as tradições culturais e a preservação dos recursos naturais. Acima de tudo é essencial promover a solidariedade entre todos os seres humanos. O que ouvi aqui hoje é que estamos numa fase de enunciar as questões que se nos vão colocar no futuro. E de facto a grande questão é como é vamos moldar o mundo de amanhã?

Hoje temos grandes problemas com que não estamos a lidar bem. Queremos saber como vamos contribuir para um futuro bom para os nossos filhos, os nossos netos.

2. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é um conceito que vai evoluindo

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é um conceito dinâmico, que parte duma nova visão da Educação para todas as populações, que lhes permita uma ação participativa informada. É fundamental que a educação integre conceitos e ferramentas interdisciplinares para ajudar as pessoas a compreenderem o mundo em que vivem e os desafios que têm pela frente.

Os educadores e os vários organismos governamentais e não-governamentais devem extrair conhecimentos das suas comunidades e refletir criticamente sobre os problemas de cada comunidade. A reflexão pelos cidadãos sobre os problemas da sua comunidade dá-lhes uma motivação adicional para a aprendizagem e para agir localmente. Assim, os cidadãos ganham um novo poder, que não é tradicional na nossa sociedade.

² Conselho Nacional de Educação

Creio que ficou patente que a educação, aliás a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), implica de facto que o desenvolvimento sustentável requer que comecemos, nas escolas primárias nas escolas básicas e secundárias, nas universidades, a ensinar este tema. Portanto será através da educação que poderemos moldar o mundo de amanhã. Teremos que instituir nas nossas escolas, nas nossas associações e nas populações uma educação de valores, de conhecimento e de saberes que contribua para equilibrar o bem-estar, o bem económico, as tradições culturais e preservar os bens naturais que temos.

É fundamental que a educação integre conceitos e ferramentas interdisciplinares. O problema é vasto. A EDS não é Química, não é Física, não é Matemática em que as metodologias e os conceitos estão bem definidos. Temos que identificar áreas que são relevantes à sustentabilidade e que podemos estudar, pois é o conjunto desses conhecimentos que nos vai de facto levar a ter uma visão global. É necessário reorientar a educação a todos os níveis, repensar e rever os currículos, desde as creches até às universidades. É essencial desenvolver a consciência pública sobre a sustentabilidade e promover a formação dos cidadãos para serem consumidores informados.

É necessário que os cidadãos conheçam os seus direitos e os exerçam responsabilmente, e é necessário que nos nossos locais de trabalho, nas nossas escolas, nas nossas associações, nos nossos convívios, a ideia da sustentabilidade passe a ser marcante.

As populações locais devem contribuir para o desenvolvimento dos currículos escolares de modo a garantir que eles reflitam os conhecimentos, as capacidades, as perspetivas e as prioridades das populações locais. Esta questão foi aqui abordada logo no início e é muito relevante, quer dizer, há muitas coisas que se podem ensinar às populações que não são relevantes para elas, que não têm significado e que não as motivam. E, portanto, os currículos devem ser flexíveis, porque as escolas nuns lugares podem ter currículos diferentes dos doutros lugares, embora haja um núcleo de disciplinas que seja exigido a todos. Mas deve haver grande flexibilidade

nos currículos para que os professores, as escolas, as regiões se possam adaptar.

Os líderes governamentais devem tomar iniciativas para reorientar as políticas e os sistemas de educação de modo a irem de encontro aos objetivos da EDS. Mas, isto não pode ser feito só de cima para baixo, tem de ser também de baixo para cima. Os governos devem estabelecer metas para cumprir os compromissos, estes compromissos internacionais sobre estas questões. Já começámos tarde. A década da EDS foi lançada há sete anos pelas Nações Unidas e parece que praticamente só mais recentemente é que estamos a começar.

E finalmente, devem formar-se redes de parcerias entre governos, instituições, organizações, sociedade civil, sector privado, os media, para ajudarem a traduzir as Ações e os objetivos que temos na EDS.

3. Metas concretas para o desenvolvimento sustentável

O Plano de Ação, conhecido como Agenda 21, forneceu princípios para auxiliar os governos e outras instituições na implementação de políticas e programas para o desenvolvimento sustentável.

O capítulo 36 da Agenda 21 aponta a educação como essencial para levar a cabo o desenvolvimento sustentável. A UNESCO foi encarregada de fornecer apoio técnico e profissional aos Estados Membros, desenvolvendo currículos experimentais e material de ensino.

Quatro grandes metas e premissas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável:

- *Promoção da Educação Básica:* promover meramente a alfabetização não chega. A Educação Básica deve focar conhecimentos, capacidades, valores e perspetivas que incutam nos cidadão viver vidas sustentáveis que se propaguem no presente e no futuro.

• *Reorientar a Educação a todos os níveis: Repensar e rever os currículos desde as creches à universidade. Incluir nos currículos mais princípios, capacidades, valores e perspectivas relevantes à sustentabilidade nas seguintes três esferas: social, ambiental e econômica.*

• *Desenvolver consciência pública sobre a sustentabilidade.*

• *Promover a formação de cidadão para votarem conscientemente, para serem consumidores informados, e para exercerem todos os seus direitos e serem responsáveis na execução dos seus deveres.*

• *Fomentar no local de trabalho, de lazer, nas organizações não-governamentais atitudes pró-ativas para educar e praticar atos que contribuam para a sustentabilidade.*

4. Conclusões

As alterações na orientação da educação para o desenvolvimento sustentável requerem cooperação internacional e múltiplos parceiros.

As populações locais devem contribuir para o desenvolvimento dos currículos de modo a garantir que estes refletem os conhecimentos, as capacidades, as expectativas e as prioridades das populações locais.

Os líderes governamentais devem tomar iniciativas para reorientar as políticas e sistemas de educação de modo a ir de encontro aos objetivos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Os governos devem estabelecer metas para cumprir os compromissos internacionais.

Finalmente, devem formar-se redes e parcerias entre governantes, instituições e organizações, sociedade civil, setor privado, e os *mídia* para ajudar a traduzir em ações os objetivos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.